



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A CRÍTICA AO SABER PSIQUIÁTRICO
EM “O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS.**

ANA PAULA DE SOUSA ALMEIDA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

ANA PAULA DE SOUSA ALMEIDA

**A CRÍTICA AO SABER PSIQUIÁTRICO
EM “O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras e
Humanidades DLH -, CAMPUS IV, CCHA,
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.
Orientador: Prof. Dr. Fábio Pereira
Figueiredo.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447c Almeida, Ana Paula de Sousa.
A crítica ao saber psiquiátrico em "O Alienista" de Machado de Assis [manuscrito] / Ana Paula de Sousa Almeida. - 2019.
21 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo ,
Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Literatura. 2. Loucura. 3. Alienista. I. Título
21. ed. CDD 800

**A CRÍTICA AO SABER PSIQUIÁTRICO
EM “O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS.**

ANA PAULA DE SOUSA ALMEIDA

APROVADO EM: 03 de Dezembro de 2019.

Fábio Pereira Figueiredo

Prof. Dr. Fábio Pereira Figueiredo
Orientador - UEPB/CAMPUS IV

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Profa. Me. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV

Auríbio Farias Conceição

Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição
Examinador – UFPB

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter me proporcionado oportunidade de chegar até aqui, concluindo meu curso, pois sem Ele sei que em lugar nenhum chegaria, pois muitas batalhas foram vencidas para chegar até aqui.

Agradeço também aos meus pais, José Antônio de Almeida e Cecília Rita de Sousa Almeida (in memória), aos meus irmãos, em especial Ana Lúcia, Neuciva, Maristela e Juciene que sempre me incentivaram e me deram forças pra chegar até aqui. Admiro e me espelho em vocês e são exemplos para mim, por tudo o que já passaram e por nunca terem deixado de acreditar que eu conseguiria vencer, enfim, palavras vão me faltar para agradecer, amo muito vocês.

As minhas tias Edina Maria de Sousa (in memória) e Marlene, aos meus sobrinhos, aos meus amigos, Lima Junior, Rosilene Lima e Márcia Andréia por todo apoio que vocês me deram, saibam que vão estar sempre guardados no meu coração, por tudo que fizeram por mim durante toda essa longa caminhada.

Agradeço também aos meus mestres por todo aprendizado que me transmitiram durante esses anos, em especial ao meu orientador, Fábio Pereira Figueiredo, por todo companheirismo e dedicação que tivemos para que agora eu possa estar concluindo meu curso, foram de suma importância as orientações e correções. Hoje estou vendo o quanto valeu à pena, agradeço infinitamente por toda paciência e compreensão que teve comigo.

Enfim, agradeço infinitamente a Deus e a toda minha família e a todos aqueles que me auxiliaram diretamente e indiretamente para tamanha conquista, sou muito grato a todos vocês.

Depois de todos os nossos estudos,
Adquirimos somente aquilo que
Pomos em prática.
Goethe

RESUMO

O presente trabalho constitui-se de um estudo sobre a temática da insanidade na literatura, tendo como objeto de análise o conto "o alienista" de Machado de Assis. Nossa análise tem como objetivo principal compreender um pouco da crítica desenvolvida por Machado, referente ao saber psiquiátrico, ao eu egocêntrico e inconsciente, que evidencia fatos cotidianos de forma insensata, o que acaba transformando o doutor Simão Bacamarte em um sujeito insano, no qual a loucura é a chave para sua análise social de todos os sujeitos que estão presente em sua vida. Para tanto foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, através da leitura de livros, monografias, e artigos científicos que abordaram o assunto tratado. Nosso corpo textual se divide em dois métodos de abordagem o primeiro direcionada a abordar um pouco do contexto literário, trazendo as concepções acerca do texto, como também a análise da obra, em segundo plano está a construção da análise do eu psiquiátrico do doutor Simão Bacamarte, seguindo a teoria de Michel Foucault. Michel acerca do poder e a loucura, desta forma pode-se compreender que a obra apresenta-se como questionadora das aparências sócio-políticas de sua época e produtora de uma crítica audaciosa a ciência e ao alienismo embasados pelos ideais positivistas. Para que esta análise foram utilizadas as teorias de autores como FOUCAULT (1994); CANDIDO (2006); ARISTÓTELES (1954); ASSIS (1994), dentre outros autores que abordam a temática analisada.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura; loucura; o alienista.

ABSTRACT

The present work is a study on the theme of insanity in the literature, having as its object of analysis the tale "the alienist" by Machado de Assis. Our analysis aims to understand a little of the criticism developed by Machado, referring to psychiatric knowledge, the self-centered and unconscious self, which evidences daily facts in a foolish way, which turns Dr. Simão Bacamarte into an insane subject, in which the psychologist knows. Madness is the key to your social analysis of all the subjects that are present in your life. To this end, a bibliographic research on the subject was accomplished, through the reading of books, monographs, and scientific articles that approached the treated subject. Our textual body is divided into two methods of approach, the first directed to approach a little of the literary context, bringing the conceptions about the text, as well as the analysis of the work. , following the theory of Michel Foucault. Michel about power and madness, in this way it can be understood that the work presents itself as questioning the socio-political appearances of its time and producing an audacious critique of science and alienism based on positivist ideals. For this analysis we used the theories of authors such as FOUCAULT (1994); CANDIDO (2006); Aristotle (1954); ASSIS (1994), among other authors that address the theme analyzed.

Keywords: Literature; madness; the alienist.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	A LITERATURA COMO CRITICA A MODERNIDADE	09
3	A LEITURA DA OBRA “O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS	11
4	COMPREENDENDO O PODER E A LOUCURA PRESENTE NO LIVRO “O ALIENISTA”	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa abordar uma das mais célebres obras da literatura nacional. Trata-se do conto “O Alienista” de Machado de Assis; obra que aborda questões referentes a um sujeito egocêntrico, que trava em seu subconsciente uma luta entre o poder e a loucura.

Quando ressaltamos a importância do texto machadiano o fazemos por diversos motivos e matizes diferenciadas, elencando que boa parte da crítica literária considera a fase “realista” do bruxo de Cosme Velho como sendo a sua mais frutífera em termos de crítica social e de análise da modernidade que se avizinhava

Desde as premissas aristotélicas que entendemos que a arte, de um modo geral, e a literatura em particular funciona como um espelho da própria realidade é nesse sentido que a literatura pode refletir sobre determinados contextos históricos ou ainda situações sociais ressaltando um viés crítico em relação as mesmas.

Nesse conto em particular, Machado se debruça sobre um tema bastante controverso, o chamado “saber psiquiátrico”, questionado desde o período clássico por Erasmo de Rotterdam em “O Elogio da Loucura”, e mais recentemente por filósofos contemporâneos como Gilles Deleuze e Félix Guatari em “O Anti-édipo”, ou ainda Michel Foucault em obras como “A História da Loucura na Idade Clássica” ou “O Saber Psiquiátrico”, textos em que o filósofo francês relativiza a questão diagnóstica.

O enredo muito simples e enxuto nos traz a presença de um personagem controverso nomeado Simão Bacamarte filho bem nascido da burguesia interiorana paulista, que após uma profícua formação acadêmica estrangeira retorna ao Brasil para o exercício da profissão de médico psiquiatra.

Ao retornar a sua terra natal, vê com olhar estrangeiro os seus próprios pares e ao menor sinal de qualquer diferença ou excentricidade já tomado pelo fervor acadêmico e munido do livro de diagnósticos, ele imediatamente investigava o sujeito e, a partir dessa observação, sugeria a internação do mesmo. Com o passar do tempo e um tênue exercício de auto-crítica Simão Bacamarte (personagem central da trama) percebe em si mesmo os traços delirantes imputados aos outros membros da comunidade, dessa maneira, ele liberta todos os internos da “Casa Verde” internando a si mesmo como prova inequívoca da sua lucidez e rigor científico.

Claro que Machado de Assis faz uso de sua verve irônica e de humor fino que caracterizava o seu texto para narrar e questionar fatos históricos como as técnicas utilizadas por médicos psiquiatras em fins do séc XIX e início do séc. XX.

Caso associemos a leitura dessa ficção com a leitura especializada e o suporte teórico que utilizaremos para a elucidação do texto em pauta veremos que ela dialoga seriamente com livros como “Bicho de Sete Cabeças” de ----- e como todo o espectro proposto pela luta antimanicomial do início do Século XX.

Dessa maneira o que pretendemos aqui apresentar em termos analíticos é mostrar que a literatura machadiana mais uma vez não se furta de refletir temas caros à sua época, bem como tratar dos grandes dilemas da modernidade. Michel FOUCAULT ano 1994.

2 A LITERATURA COMO CRITICA A MODERNIDADE

Desde os primórdios da humanidade que o ser humano faz a leitura de tudo que o cerca, podemos compreender que o processo de desenvolvimento social está nitidamente interligado ao processo de construção literária, uma vez que ao construir um texto literário o autor está representando de alguma forma a sociedade em sua obra, estamos lendo a representação social de uma época, de um autor, de um contexto e de diversas ações.

Ao compreendermos isto, pode-se destacar que literatura tem por objetivo social, mostrar a realidade humano, seja ela atual ou passada, o que a torna um objeto de grande importância social. Neste caso, deve-se entender que a sociedade e a literatura apresentam uma relação de fusão, demonstrando dependência, pois o texto precisa de um leitor e por conseqüente necessita de um ponto, uma espiração para escreve-lo.

Com esta relação entre o texto e sociedade deve-se entender que existe uma conexão dialética entre fatores externos o que nos remete ao social e os fatores internos, uma vez que, a sociedade é portanto um elemento que interfere no processo de construção de forma externa e interna no texto literário, como bem ressalta CANDIDO (1995; p. 13-14).

(...) texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno.

Mediante as palavras de Candido, pode-se entender que os fatores sociais, ou seja, a sociedade é muito mais que uma simples influência, pois a mesma é parte essencial na composição da arte ficcional, ou seja mantém uma relação arbitrária, entre os aspectos reais e os ficcionais presentes em um texto literário, tornando-se a mimese do que se é elencado durante a construção textual.

Em relação a MIMÉSE, Aristóteles (1959, p. 299) ressalta o seguinte:

A imitação (mimese) de uma ação é o mito (fábula)... A parte mais importante é a da organização dos fatos, pois a tragédia é a imitação, não de homens, mas de ações, da vida, da felicidade e da infelicidade (pois a infelicidade resulta também da atividade). Daí resulta serem os atos e a fábula a finalidade da tragédia. Sem ação, não há tragédia.

Aristóteles bem destaca que o processo de imitação do real nos remete ao texto literária, a sua construção, formulação e interpretação, sendo assim, a imitação do real permite encontrar aspectos sociais em todo corpo textual, trazendo desde críticas até mesmo a representações de personagens reais, com características que se assemelham as pessoas encontradas no contexto social da época em que a obra literária é retratada.

Ao imitar o real, a obra literária transcende o que está em sua época, uma vez que traz aspectos do contexto de forma a torná-lo imortalizado em seu texto, mas o que seria do enredo sem seus aspectos que causam a catarse em seus leitores, uma vez que trazer aspectos do real para uma obra ficcional aproxima os leitores do texto e de suas ações literárias, deste modo o leitor encontra na obra literária uma oportunidade de compreensão, de paixão e de agregação social.

As obras literárias devem, então, trazer aspectos que possibilitem seus leitores encontrar em seu enredo o que chamamos de catarse, de maneira que o leitor se encontra no texto de alguma forma e por meio deste encontro se constrói uma relação de interpretação. Para Aristóteles, isto só era possível quando encontramos no texto o que chamamos de tragédia, o que se trata de uma ação apresentada, não como uma simples ajuda para continuação da narrativa, mas por personagens que irradiam nos leitores a compaixão e o terror, o medo e o amor, o que ocasiona uma aproximação ainda maior do leitor com a obra.

ARISTÓTELES (1954, p.313) complementa da seguinte forma:

A mais bela tragédia é aquela cuja composição deve ser, não simples, mas complexa, aquela cujos fatos, por ela imitados, são capazes de excitar o temor e a compaixão (o terror e a piedade)... Em primeiro lugar, é óbvio não ser conveniente mostrar pessoas de bem passando da felicidade ao infortúnio... nem homens maus passando do crime à prosperidade. nem um homem completamente perverso deve tombar da felicidade no infortúnio (tal situação pode suscitar em nós um sentimento de humanidade, mas sem provocar compaixão. Resta entre estes casos extremos a situação intermediária: a do homem que, não se distinguindo por sua

superioridade (virtude) e justiça, não obstante não é mau nem perverso, mas cai no infortúnio em consequência de qualquer falta.

Como bem coloca o autor a emoção é essencial no processo de construção da identidade literária, é ela que fará com que o leitor compreenda o que o texto pretende trazer, sua crítica, suas ações, seu contexto, seus personagens e acima de tudo sua beleza literária.

3 A leitura da obra O Alienista, de Machado de Assis

A Literatura na sociedade tem como objetivo mostrar a realidade humana em pleno século XIX. Sua leitura é imprescindível pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando a curiosidade para outros leitores.

A obra de Machado expõe a ligação entre a ciência e o poder psiquiátrico como também que homem de ciência tem a necessidade de entender a complexa alma humana. Entender a loucura é uma luta constante que atravessa barreiras da civilização e seus limites na vida de cada ser humano.

A loucura ele descobre ao despede-sede D. Evarista, que viaja ao Rio objeto de seus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão começo a suspeitar que é um continente.(GOMES ROBERTO, 1994, p.260)

A crítica que é feita ao homem positivista é a perda do seu humanismo em detrimento do uso exacerbado da razão como ser humano racionalista não ver problema algum em prender a própria esposa no manicômio.

O livro “O Alienista” trata de um médico renomado que dedicou sua vida para estudar e cuidar de doentes mentais, pessoas com desequilíbrio e outros desvios até mesmo a loucura. O Alienista vai em busca de novas descobertas da ciência para aplicá-la da melhor forma nos seus pacientes.

O médico acha que a loucura é identificada como um desvio ou não adaptação das normas estabelecidas pela a sociedade defendida ao longo da própria história da loucura.

Fechada a porta da casa verde, entregou-se ao estudos e na cura de se mesmo. Dizem os cronistas que ele faleceu 17 meses depois, no mesmo estado em que entrou sem ter conseguido alcançar nada. (GOMES ROBERTO, 1993, p.288)

No final da história o médico questiona não as pessoas que ele trancafiou e sim ele próprio, ele solta todos da casa e se tranca, morre na solidão e no isolamento do convívio social, Simão relata a história como uma tragédia marcada pela mediocridade, intriga, inveja, diante disso ele constrói uma imagem de gênio. A ciência é um fato de sua única preocupação. O Alienista teve uma vida marcada por prisões, medo, ansiedade e dúvidas que vão abalando seu caráter em qualquer momento de fraqueza ou afeto.

Diante de todos os acontecimentos foi vivenciado na obra O Alienista para ele tudo era loucura, inclusive D. Evarista entre outros que tinham manias e costumes deferentes, para ele já era mais do que o suficiente para julgá-los anormal. O Alienista se encontra além do limite daquilo que é humano. O limite entre a razão e a loucura.

Foucault faz uma análise a respeito da loucura muito parecida com a crítica machadiana do saber psiquiátrico; faz do indivíduo louco e desvios de comportamento social. Ou seja, uma quebra de padrão considerado normal.

Simão Bacamarte, personagem principal da história, cria mecanismo de identificação para melhorar pessoas com doenças mentais, no lugar onde vive. Foram considerados louco, as pessoas que tinham comportamento duvidoso e que eram facilmente percebida com suas atitudes em geral.

Para o médico, o personagem Mateus era um homem simples que ficou rico a ponto de construir uma belíssima casa e fica admirando sua beleza, e com isso logo Simão logo ficou observando seu comportamento causando muito alvoroço na vila onde ele residia, então o médico internou no asilo.

Segundo O Alienista, não era uma atitude normal o apego a bens materiais. A principal preocupação do médico era comprovar sua concepção sobre a loucura humana, corresponder seus desejos de prender os indivíduos que serviu de análise as suas experiências, com isso ele tinha a certeza de poder sobre os outros.

O Alienista é uma crítica ao cientificismo exacerbado do século XIX. Nessa obra, Machado de Assis faz uma reflexão entre a razão e a loucura. O início do texto é uma narrativa descomprometida com o conteúdo das informações a respeito da

loucura, pois o narrador se reporta aos contos que conta a história de tempos remoto.

O Dr. Simão Bacamarte, médico da corte, volta à terra natal, Itaguaí para se dedicar os estudos da ciência. Casou-se aos 40 anos com D. Evarista valorizando única e exclusivamente biológico pretendendo qualquer atributo estético pois acreditava que para dá filhos robustos e inteligente a sua esposa era a solução ideal.

Simão Bacamarte, explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digerir com facilidade, dormia regulamente, tinha bom pulso e excelente vista, estava assim apta para dar-lhe filhos robustos e inteligente. (ASSIS, 2002,p.1)

Depois de algum tempo de dedicação, o ilustre médico, apto para estudar os limites entre a razão e a loucura. Portanto construiu uma casa e por isso o abrigo passou a ser chamado de Casa Verde. O médico mandou recolher à Casa Verde os desajustado mentais. No primeiro momento, aqueles que eram reconhecidos como loucos, os casos mais graves, dedicando-se em tempo integral a suas pesquisas, esquecia de se mesmo e de D. Evarista que lhe reclamou de solidão e abandono pelo marido. Para suprir sua falta, O Alienista decide propor uma viagem para o Rio de Janeiro, como forma de amenizar o que sua esposa estava sentindo. Após detalhado estudo a mente humana, Bacamarte coloca em prática uma nova teoria que dá abrangência aos conceito de loucura.

Com o passar dos dias, a sua teoria começou a surgir uma enfermidade de novos casos, então logo outras pessoas são internadas na casa verde, pessoas eram consideradas normais.

A loucura é entidade como comprometimento ou lesão fundamental do intelecto e dá vontade de se manifestar no comportamento, nos sintomas sob as mais variadas formas. Mais somos diferentes entre si, podem ter em comum o fato de refletir em determinados tipos de lesão dá vontade e do juízo; as propriedades que são comum entre elas, servem de critério de classificação e diagnostico. (PESSOTI, 1994, p.146)

Esta obra inaugura a fase realista de Machado de Assis e apresenta diversas características, como análise psicológica das personagens a crítica social entre outros métodos conseguem mostrar o comportamento humano além das aparências expondo com ironia toda a verdade e egoísmo do homem.

Machado também coloca nesse conto a questão entre o que é normal e anormal através de um médico que se esforça em tentar entender os distúrbios psicológicos do ser humano.

Pode afirmar que ele a proximidade entre o personagem principal Dr. Simão Bacamarte com o próprio Machado de Assis, acreditando também que o autor estar interessado em analisar as atitudes das pessoas e suas relações sociais.

O anormal é uma virtualidade escrita no próprio processo de constituição do normal e não um fato ou uma entidade autônoma que definiríamos pela identificação de um conjunto de propriedades delimitada se imutáveis. O anormal é uma relação ele só existe na e pela relação com o normal. Normal é anormal são portanto termos inseparáveis. E é tão difícil e definir a loucura em se mesmo. (FRAYZE PEREIRA, 1984,p22)

Foi exatamente no conto O alienista que Machado de Assis se aprofundou nesse tema, tratando do conto do ponto do qual o escritor aborda com tanta facilidade e lucidez o senso crítico. O principal foco dessa narrativa é justamente a discussão em torno da norma de sua delimitação entre a loucura e a razão objetivo principal de pesquisa de Simão Bacamarte.

Contando toda história, o escritor Machado oferece toda a análise contundente, e também irônica, isso foi a prática psiquiátrica brasileira. Machado aborda inúmeras questões ao longo da obra, a questão disciplinar transformou em patologia as semelhanças, as singularidades, a loucura que aparecia a todo tempo onde é esperado.

A crítica que Machado de Assis faz a Psiquiatria em “O Alienista” na maneira como o protagonista Simão Bacamarte constrói um sistema de classes em torno de pequenas diferença de cada habitante de Itaguaí que cada indivíduo apresenta. O Alienista divide os tipos de loucura em dois grupos: furiosos e mansos, os monomanias, os delírios, e as alucinações, diversas entre outros casos observados pelo O Alienista que levou a fazer o diagnóstico.

A partir de então é que Machado de Assis nesse respectivo trabalho é baseado no olhar diferenciado do autor sobre a loucura estabelecida pelo médico Simão Bacamarte. A loucura no conto é tratada como perspectiva crítica, nessa perspectiva estabelecida entre o texto propriamente escrita e seus leitores é possível as relações estabelecidas entre a sociedade brasileira no final do século XIX. A

literatura é representada no conto O Alienista tem originalidade ao longo de sua carreira considerável estudiosos e inúmeros leitores desenvolvidos seja crítico literário ou o próprio estudiosos de árias parecidas. Sendo assim possível encontrar análises que enriquece ainda mais os estudos psicológicos do autor da invenção do seus próprios personagens.

Na obra há uma grande preocupação em mostrar a problematização do homem, ou seja, buscar inspiração nas ações e costumes do convívio social. O autor busca, na consciência dos personagens, uma melhor maneira para o funcionamento e capitando os impulso contrário do ser humano, dando ênfase assim a aparência em que o sucesso financeiro é o foco principal.

Desse modo, as análise tão presente no conto tratando em relação aos personagens que mostram em todo momento a ambição em alcançar seus objetivos é o caso do Dr. Bacamarte na qual ele quer conhecer as fronteiras entre a razão e a loucura, na verdade ele pretendia buscar através dos seus conhecimentos a cura para a loucura. Mesmo assim Machado de Assis critica os cientistas da época por acharem que eles não tinham o conhecimento necessário para o ser humano, segundo o autor esse conhecimento era só na teoria na pratica é outra realidade.

Machado tem uma visão irônica e amarga sobre o que ele enxerga aspectos negativos denunciadores de frustrações humanas. Ele também utiliza humor para criticar a hipocrisia humana, causada por falta de valores. Diante de tudo isso que foi dito no conto de Machado tira suas próprias conclusões que o homem é ganancioso e movido pela a ambição de poder.

No entanto nos seus romances Machado revela uma visão irônica de mentalidade que marca o século XIX.O naturalismo é também o realismo usa da mesma forma usa de seus romances algumas característica filosófiocientifos da época. Machado também dá atenção para a relatividade da ciência, com suas teorias que ele próprio cria, ele pensa que estar diante de uma verdade, percebe-se que não é verídico.

Diante de várias possibilidades de compreender o estilo Machado de Assis, torna-se necessário analisar a obra do escritor sob as mais variadas perspectiva do estilo e com possibilidade de criar outras. É uma crítica atemporal contra todos os saberes dominante que desloca no tempo e espaço e a fragilidade do próprios direito ou poder incontrolável.

Que essa obra machadiana permite uma transparência de sentido, pois sua leitura possibilita inclusive a percepção de sua crítica a certas posturas. “O Alienista”, alcança termos psicopatologia forense dado que a loucura é o eixo principal da narrativa.”

4 Compreendendo o poder e a loucura presente no livro “O alienista”

Machado de Assis apresenta uma vasta produção de obras literárias, o que coloca o autor no topo do cânone brasileiro, uma vez que é possível observar em sua escrita uma pluralidade de temáticas, os quais estavam interligados ao seu tempo, a sua sociedade, trazendo em sua obra um vasto conhecimento acerca da linguagem literária e a sua estética textual.

Dentre as inúmeras temáticas que Machado aborda em seu texto destaca-se a loucura, tendo um enfoque no que se refere ao processo de mudança e construção de uma identidade literária de seus personagens, de maneira que o autor destacava tanto a identidade do louco, da loucura e do cientificismo, todos estes dialogando com as representações sociais de seus personagens no decorrer do enredo.

Dentre suas obras destaca-se o conto “O alienista” no qual encontramos uma crítica ao processo social alienado, ou seja, uma crítica social direcionada ao processo de construção social passivo, onde a busca por poder em muitos casos tornava a maior parte da sociedade passivo as ideias dos sujeitos alienistas.

Devemos entender que o processo psicológico de cada sujeito é único, de tal forma que o subconsciente projeta diferentes concepções, noções e fatores acerca das mais diversas situações sociais, todos estes aspectos estão presentes na personalidade do Doutor Simão Bacamarte, médico que não conseguia ver que sua sede por poder estava deixando louco.

A loucura está em perceber pequenos atos do cotidiano como ações inconscientemente danificadas, ou seja sem sentido, objetivo ou utilidade, desta forma na cabeça de Simão estes simples atos como passar batom, por exemplo, representam a insanidade humana, sendo assim cabe ao doutor buscar, por meio do poder que tem curar, todos que estão em seu ápice de loucura.

Deve-se ter em mente que Simão Bacamarte, principal personagem do conto “O alienista”, apresenta traços voltados para o egocentrismo, no qual o seu eu deseja poder, deseja conhecer tudo e principalmente deseja demonstrar que pela ciência as ações cotidianas são tidas como atos de loucura, mesmo que esta ciência esteja interligada a suas inquietações ou loucuras, de uma mente em que a sanidade não se faz mais presente.

Esta loucura vivida por Simão, é também uma luta por poder, com isto a loucura e a busca por poder, estão interligadas as ações desenvolvidas pelo médico, o que faz com ele enxergue nas atividades cotidianas algo que ele possa mudar, modificar e conquistar, demonstrando que o seu conhecimento é a base para seu processo psicologicamente demente.

A busca pelo poder é a chave para construção da identidade do doutor Simão, ele encontra em pequenos atos chances de construir um império, um nome respeitado, um poder capaz de modificar a sociedade.

Ao falarmos deste poder podemos interligá-lo ao que Foucault denominou de o poder psiquiátrico, o qual pode ser interligado ao Simão, de maneira que o doutor pauta suas ações na base científica, uma vez que o médico tem como principal objetivo investigar a cura para os anormais, ou seja, que não apresentam o que o mesmo denomina como normais. Pensando nos loucos de uma maneira racionalista, precisando assim estudá-los e compreendê-los, assim seria capaz de desvendar os delírios dessas mentes doentes, assim poderia curá-los e devolvê-los a sociedade que Simão julgava como certa.

Em relação à loucura, Foucault destaca:

Verdade trivial à qual é hora de voltar: a consciência da loucura, pelo menos na cultura europeia, nunca foi um fato maciço, formando um bloco e se metamorfoseando como um conjunto homogêneo. Para a consciência ocidental, a loucura surge simultaneamente em pontos múltiplos, formando uma constelação que aos poucos se desloca e transforma seu projeto, e cuja figura esconde talvez o enigma de uma verdade. Sentido sempre despedaçado (FOUCAULT, 2007, p. 183).

A loucura, neste sentido, despedaça o homem e reconstrói uma identidade paralela, na qual o eu está modificando o contexto de forma enigmática, uma vez que a ideia de mundo na mente louca é apenas um retrato das fantasias de sujeitos que não compreendem o que lhe cercam ou preferem não compreender.

No conto encontramos uma cidade inteira que aplaudiu os efeitos radiantes do doutor Simão e sua casa verde, local onde o mesmo era capaz de estudar e analisar os seus loucos. Neste local e exercendo suas funções de detentor do poder, capaz de mudar o mundo, com suas ideias.

Outro fato importante são as relações de discurso presentes no conto, pois por elas são construídas alianças capazes de reafirmar o poder de Simão, sendo

assim a construção discursiva, operam como espaços de poder, onde as verdades além de produzidas são dissimuladas.

As relações de poder estão presentes em todos os contextos sociais, isto fica evidente no conto, pelas ações, pelos discursos e pela crítica feita por Machado ao trazer a identidade de um médico louco, que tem como enfoque construir um império de bacamartiano. A loucura por sua vez é a análise e a representação de uma busca pela glorificação que só o poder é capaz de trazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi debatido durante todo o trabalho, pode-se compreender que existe uma relação entre a loucura, o poder e a literatura, a qual ocorre para que se construía uma crítica referente a busca pelo entendimento do que de fato é a loucura. Sendo assim, a escrita machadiana traz aspectos que nos remetem a analisar o que seríamos capazes de fazer quando buscamos antes que tudo o poder.

A loucura neste conto é vista como algo reconhecível e misterioso, a qual afeta a pessoa tornando incapaz de falar por si própria, não tendo assim a capacidade de falar por si própria, uma vez que seus discursos estão carregados de ideias que devaneiam entre o real e louco.

Sendo assim, pode-se compreender que o alienista é a representação de tudo que Machado condenava em sua época, transformando o doutor Simão em sujeito que não enxerga seus atos loucos pois a busca pelo poder foi quem o enlouqueceu.

A mudança de objeto, entre o louco e a loucura, entre o determinador e identificador, estas interações permitem que o leitor veja a loucura por outro ângulo, o que permite a análise discursiva presente no conto, trazendo as verdades revestidas por ideologias de busca de poder, o que torna o dono dessas verdades o único a enxergar a loucura nos sujeitos sociais que lhe cercam.

Deste modo, podemos compreender que o conto é uma leitura importante, que apesar de ter sido escrito em uma época totalmente diferente da nossa, apresenta traços que nos permitem torna este texto atemporal, ou seja é um reflexo social que se enquadra nos dias atuais como uma crítica a busca ideológica por poder, demonstrando um egocentrismo que transforma a sua identidade social.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, M. **O Alienista**. São Paulo: FTD, 2002.

BARRAL, G. (2011). **Vozes da loucura, ecos na literatura**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, 2011.

BARROS, D. M; Filho G. (2011). **A loucura contagiosa de Machado de Assis. Texto baseado no artigo**. Barros: D. M. & Filho, G. 2011.

CÂNDIDO, A. **O direito à Literatura**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COUTO, R. D. O; Paixão, M. F. (2009). **Um olhar sobre a caricatura da ciência e demais representações em "O Alienista" de Machado de Assis**. In V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2009.

DUARTE, L. P. **A ironia e o humor na Literatura**. Belo Horizonte. Minas Gerais: PUC/ Alameda Casa Editorial, 2006.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada**. (15ª.ed.). São Paulo: Loyola, 2007.

GOMES, R. (1993). **O Alienista: Loucura, Poder e Ciência**. Tempo Social: Rev. Sociol. USP, São Paulo, 1993.

LIMA, A. F. (2010). **Metamorfose, anamorfose e reconhecimento perverso: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica**. São Paulo: FAPESP/EDUC, 2010.

MARIA, L. (2005). **Sortilégios do avesso: razão e loucura na literatura brasileira**. São Paulo: Escrituras Editora.

MIMESE, Aristóteles (1959, p. 299).

PESSOTI, (1994, p. 146)

FRAYZE, Pereira,1984, p.22.